Brazilian Journal of Development

Condução de ações educativas em saúde bucal por acadêmicos de enfermagem com crianças da primeira infância: relato de experiência

Conduction of educational actions in oral health by nursing academics with children of early childhood: experience report

DOI:10.34117/bjdv6n4-279

Recebimento dos originais: 22/03/2020
Aceitação para publicação: 22/04/2020

Mirinda Fernando Cana Ié
Enfermeira pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Instituição: UNILAB
Endereço: Rua José Franco de Oliveira, s/n – Campus das Auroras - CEP – 62.790-970 – Redenção – CE- Brasil
E-mail: mirindafernando2018@gmail.com

Wilsa Kaina Managem Fernandes Uhatela
Acadêmica de Enfermagem da UNILAB
Instituição: UNILAB
Endereço: Rua José Franco de Oliveira, s/n – Campus das Auroras - CEP – 62.790-970 – Redenção – CE- Brasil
E-mail: wilsamanagem@gmail.com

Letícia Pereira Felipe
Acadêmica de Enfermagem da UNILAB
Instituição: UNILAB
Endereço: Rua José Franco de Oliveira, s/n – Campus das Auroras - CEP – 62.790-970 – Redenção – CE- Brasil
E-mail: leticiafelipe@aluno.unilab.edu.br

Davide Carlos Joaquim
Mestre pelo Mestrado Acadêmico em Enfermagem da UNILAB
Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências Morfofuncionais da Universidade Federal do Ceará (UFC)
Instituição: UNILAB
Endereço: Rua José Franco de Oliveira, s/n – Campus das Auroras - CEP – 62.790-970 – Redenção – CE- Brasil
E-mail: davidejoaquim@hotmail.com

Brazilian Journal of Development

Francisco Cezanildo Silva Benedito
Mestre pelo Mestrado Acadêmico em Enfermagem da UNILAB
Endereço: Rua José Franco de Oliveira, s/n – Campus das Auroras - CEP – 62.790-970 – Redenção – CE- Brasil
E-mail: cezanildo.silvab@outlook.com

Tamila Brenda Pinto de Sousa
Enfermeira pela UNILAB
Instituição: UNILAB
Endereço: Rua José Franco de Oliveira, s/n – Campus das Auroras - CEP – 62.790-970 – Redenção – CE- Brasil
E-mail: tamilabrendasousa@gmail.com

Cosmo Helder Ferreira da Silva
Mestre pelo Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis da UNILAB
Doutorando em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário Saúde ABC
Instituição: Centro Universitário Católica de Quixadá - UNICATÓLICA
Endereço: R. Juvêncio Alves, 660 – Centro - CEP - 63900-000 - Quixadá – CE - Brasil
E-mail: helderferreira@unicatolicaquixada.edu.br

Ana Caroline Rocha de Melo Leite
Pós-doutora e doutora pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas da UFC
Instituição: UNILAB
Endereço: Rua José Franco de Oliveira, s/n – Campus das Auroras - CEP – 62.790-970 – Redenção – CE- Brasil
E-mail: acarolmelo@unilab.edu.br

RESUMO
No contexto da educação em saúde bucal, processo a ser instituído desde a primeira infância, a participação do enfermeiro é essencial por ser atribuído a ele o cuidado cotidiano com a saúde oral e por ser ele um profissional que propicia a criação de espaços educativos em saúde na escola. O estudo objetivou relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na condução de ações educativas em saúde bucal com crianças da educação infantil. Trata-se de relato de experiência, desenvolvido na Escola de Educação Infantil Francisca Arruda de Pontes (Redenção – CE), no período de janeiro a agosto de 2018. O relato resultou de encontros presenciais de acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) com crianças do infantil IV e V e seus professores. Os encontros envolveram a condução, pelos acadêmicos, de ações educativas voltadas à saúde bucal, as quais contemplaram desde a elaboração de desenhos à narração de histórias, confecção de mural e apresentação de teatro de fantoche. Para o tema conceito de saúde bucal e repercussão sistêmica, a percepção dos acadêmicos foi de que parte das crianças e professores conhecia o assunto abordado, incluindo a influência da saúde bucal sobre a saúde geral. Sobre os constituintes da cavidade oral, foi inesperado o conhecimento apresentado pelas crianças sobre cada um desses componentes. Em relação aos agentes causadores de doenças bucais, as crianças foram capazes de definir, identificar e "diagnosticar" a cárie entre seus amigos de turma. Sobre as doenças bucais, observou-se o desconhecimento das crianças sobre a gengivite, periodontite e halitose. Conclui-se que as

Brazilian Journal of Development

ações educativas em saúde bucal conduzidas pelos acadêmicos de Enfermagem permitiram o aprendizado das crianças e professores, além dos próprios estudantes, quanto aos diferentes temas abordados. As metodologias usadas no processo revelaram o conhecimento das crianças sobre a maior parte dos assuntos retratados, além de terem proporcionado a problematização, discussão e reflexão de aspectos relacionados à saúde bucal. Para os acadêmicos, essa experiência colaborou positivamente com a sua formação acadêmica, profissional e de sujeito social.

Palavras-chave: Educação em Saúde Bucal; Criança; Educação Infantil; Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

In the context of oral health education, a process to be instituted since early childhood, the nurse's participation is essential because he is assigned daily care with oral health and because he is a professional who allows the creation of educational spaces in health at school. The study aimed to report the experience of nursing students in conducting educational activities in oral health with children in early childhood education. This is an experience report, developed at the School of Early Childhood Education Francisca Arruda de Pontes (Redenção - CE), from January to August 2018. The report resulted from face-to-face meetings of academics from the Nursing Course at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB) with children from infant IV and V and their teachers. The meetings involved the conduct, by academics, of educational actions aimed at oral health, which included everything from the elaboration of drawings to storytelling, the making of a mural and the presentation of a puppet theater. For the theme concept of oral health and systemic repercussions, the students' perception was that part of the children and teachers knew the subject addressed, including the influence of oral health on general health. Regarding the constituents of the oral cavity, the knowledge presented by the children about each of these components was unexpected. Regarding the agents that cause oral diseases, the children were able to define, identify and “diagnose” caries among their classmates. Regarding oral diseases, children's lack of knowledge about gingivitis, periodontitis and halitosis was observed. It is concluded that the educational actions in oral health conducted by nursing students allowed the learning of children and teachers, in addition to the students themselves, regarding the different topics addressed. The methodologies used in the process revealed the children's knowledge about most of the subjects portrayed, in addition to providing the problematization, discussion and reflection of aspects related to oral health. For academics, this experience collaborated positively with their academic, professional and social background.

Keywords: Oral Health Education; Kid; Early childhood education; Nursing students.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um processo de ensino-aprendizagem contínuo e permanente que envolve a atuação de profissionais e a participação da população, induzindo-a à reflexão e conscientização crítica sobre os seus problemas de saúde (FALKENBERG et al., 2014). Esse processo tem como estratégia a articulação entre a sabedoria popular e o conhecimento acadêmico do profissional de saúde, tornando o indivíduo capaz de sugerir e avaliar as

decisões relacionadas aos transtornos de saúde (FALKENBERG et al., 2014; CAMPOS; CUNHA; FIGUEIREDO, 2013).

No que se refere ao objetivo, a educação em saúde visa oferecer informações e recursos essenciais para a manutenção, restabelecimento e promoção da saúde, além de instruir o sujeito quanto à prevenção de doenças (JESUS, 2015). Contudo, para que ele seja alcançado, faz-se necessária a participação da população, desenvolvendo e ampliando o seu conhecimento e elevando a sua independência no cuidado individual e coletivo. O profissional de saúde deve também colaborar, favorecendo a prevenção e promoção da saúde à semelhança da prática curativa. Quanto ao gestor, esse deve apoiar o profissional de saúde em suas demandas (FALKENBERG et al., 2014).

No contexto da saúde bucal, o processo educativo é constituído por ações de promoção e proteção da saúde oral, tendo como propósito alterar os hábitos e estimular o conhecimento do indivíduo sobre a saúde e a doença, respeitando a sua autonomia (PONTE et al., 2020). Nesse sentido, visando-se a sua plena concretização, a estratégia de educação em saúde bucal deve ser instituída desde a primeira infância, momento em que a criança está susceptível a mudanças, especialmente de seus hábitos, além de ter ela a capacidade de aprender com facilidade (SOUSA et al., 2017).

Nessa perspectiva, a escola surge como um meio propício para o desenvolvimento de ações educativas (JACOB et al., 2019), por congregar indivíduos em fase de formação e por ser um local específico e adequado para o processo de ensino-aprendizagem, além de ser parte integrante da sociedade (ZLUHAN; RAITZ, 2014). Sua importância está ainda no fato de sediar um programa de política intersetorial dos Ministérios da Educação e da Saúde, instituído em 2007, denominado de Programa Saúde na Escola (PSE) (OLIVEIRA; MACHADO, 2020). Particularmente, no campo da saúde oral, a relevância da escola está no fato de ser ela um meio de produção e disseminação de uma cultura preventiva em doenças bucais (CARDOSO et al., 2019).

No que diz respeito à finalidade do PSE, ele se destina a integrar as políticas de educação e de saúde voltadas para crianças, adolescentes e jovens da rede pública do ensino (representada pela educação infantil, ensino fundamental e médio, educação profissional e tecnológica e educação de jovens e adultos) e unidades básicas de saúde, buscando a formação integral do estudante e o estabelecimento de ações de promoção, prevenção e assistência (FONSECA et al., 2019; SILVA et al., 2014). Especificamente, o PSE possibilita, em um

mesmo espaço, o contato entre diferentes grupos, como professores, funcionários, famílias e profissionais de saúde (MELO et al., 2019).

Quanto às suas atividades, elas devem ser conduzidas pelas Equipes de Saúde da Família e equipes das escolas (SILVA et al., 2014). Nesse programa, a composição da equipe de saúde, embora seja diferenciada, a depender da necessidade, interesse e disponibilidade de cada área, inclui o enfermeiro, cirurgião-dentista, agente comunitário de saúde, oftalmologista e outros (SILVA et al., 2014). Relativamente ao cirurgião-dentista, cabe a ele, dentre outras funções, fazer o levantamento das condições de saúde bucal no próprio ambiente escolar, capacitar professores e líderes estudantis para o trabalho de temas de saúde bucal e elaborar, produzir e utilizar material didático-pedagógico relacionado à cavidade oral, doenças bucais, hábitos saudáveis e medidas preventivas (BRASIL, 2009).

Nesse cenário, ressalta-se a importância do enfermeiro como o profissional capaz de colaborar com o cirurgião-dentista por, além de ter como atribuição o cuidado cotidiano com a saúde bucal (ARAÚJO, 2010), proporcionar a criação de espaços educativos em saúde na escola (RASCHE; SANTOS, 2013). Ainda, segundo a literatura, esse profissional exerce um papel de extrema relevância na tomada de decisões, acompanhamento das ações educativas em saúde e promoção e proteção da saúde da população (SILVA et al., 2014).

Além do PSE, o Ministério da Educação, ao criar, em 2003, o Programa de Extensão Universitária (ProExt) (PINHEIRO; DA CRUZ; CHESANI, 2016) possibilitou a condução de ações educativas em saúde no ambiente escolar (FONSECA et al., 2019). De fato, o ProExt, ao apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de projetos de extensão que colaborem com a implantação de políticas públicas, propiciou a execução de trabalhos de extensão de promoção e/ou prevenção à saúde e apoio às atividades de escolas públicas (PINHEIRO; DA CRUZ; CHESANI, 2016).

Assim, com base no acima exposto e na importância de se desenvolver programas educativos na primeira infância (SIGAUD et al., 2017), o estudo objetivou relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na condução de ações educativas em saúde bucal com crianças da educação infantil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão universitária intitulado “A enfermagem: das ações educativas em saúde bucal à formação de pais e professores”,

desenvolvido na Escola de Educação Infantil Francisca Arruda de Pontes, localizada na cidade de Redenção - CE, no período de janeiro a agosto de 2018.

Esse projeto integra uma pesquisa já apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), conforme CAAE 880 14218.5.0000.5576 e parecer número 2.786.564.

O relato resultou de encontros presencias de acadêmicos do Curso de Enfermagem da UNILAB com crianças de três turmas do infantil IV e duas do infantil V e seus professores, o que totalizou 94 pré-escolares e 4 professoras. Os encontros envolveram a condução, pelos acadêmicos, de ações educativas voltadas à saúde bucal. Essas abordaram os seguintes temas: conceito de saúde bucal e repercussão sistêmica; cavidade oral, constituintes e funções; tipos dentários e funções; agentes causadores de doenças bucais (cárie, gengivite, periodontite, halitose e afta) e hábitos bucais nocivos (sucção de dedos e uso de mamadeira e de chupeta).

Cada temática abordada com as crianças foi realizada nas respectivas salas de aula, sempre na presença do professor e apresentando uma duração média de 30 minutos. Quanto às estratégias metodológicas empregadas, elas compreenderam: elaboração de desenhos; apresentação de canções; exibição de vídeos infantis; narração de histórias; pintura; confecção de mural e apresentação de teatro de fantoche.

Especificamente, para a temática conceito de saúde bucal e repercussão sistêmica, os acadêmicos solicitaram às crianças que falassem o que sabiam sobre saúde bucal. Em seguida, eles explanaram o assunto, ressaltando sua importância e sua repercussão na saúde geral.

Para o tema cavidade oral, foi trabalhada com as crianças a elaboração de desenhos que reproduzissem a noção que tinham da cavidade oral e experiências relacionadas. Logo após, os acadêmicos trouxeram a importância dessa estrutura do organismo por meio da narração de uma história. Quanto à abordagem de seus constituintes, os acadêmicos iniciaram a ação estimulando as crianças a dialogar sobre o que conheciam desses elementos, discussão que foi complementada por eles, utilizando-se um modelo anatômico da cavidade oral. Em seguida, as crianças receberam desenhos retratando os lábios, dentes, língua, bochecha e palatos para que os colorissem. A atividade foi finalizada com a apresentação de uma canção elaborada pelos acadêmicos sobre esses elementos.

Em relação à função dos constituintes da cavidade oral, as crianças foram organizadas em um círculo, incentivadas a falar o que sabiam sobre esse conteúdo e identificar em si mesmas esses componentes. A ação foi encerrada com a elaboração de um mural pelas crianças, contendo imagens disponibilizadas pelos acadêmicos.

No que se refere aos tipos dentários, esses, reproduzidos em isopor, foram apresentados às crianças em uma roda de conversa. Logo após, para uma melhor compreensão da temática, as crianças tocaram e observaram os dentes de seus colegas. A atividade foi concluída com a apresentação de uma canção. Sobre as funções dos elementos dentários, os acadêmicos explicaram o assunto, fazendo uso de imagens.

Com respeito aos agentes causadores de doenças bucais, a ação foi iniciada com a explicação dos fatores envolvidos no processo carioso, sendo esse reproduzido em modelo anatômico da cavidade oral. Foi permitido que as crianças tocassem o modelo como forma de reforçar a aprendizagem e conter a curiosidade.

No tocante à dieta, os acadêmicos iniciaram a atividade questionando as crianças sobre quais eram os alimentos cariogênicos e não cariogênicos e quais deles mais consumiam. Logo após, as crianças foram divididas em dois grupos, dos quais um representava alimentos cariogênicos e o outro não cariogênicos. Em seguida, um integrante de cada grupo escolhia, dentre as diferentes imagens representativas desses tipos de alimentos, dispersas sobre a mesa, uma que expressasse o alimento representado pelo seu grupo. Ela era fixada em um mural, na coluna correspondente à espécie de alimento (cariogênico ou não cariogênico), sem qualquer intervenção dos acadêmicos. Ao final, foi exibido um vídeo retratando a gengivite, periodontite, halitose e cárie. Sobre a afta, essa foi trabalhada na forma de apresentação de fantoche, tendo como foco a sua repercussão cotidiana.

À semelhança da afta, os hábitos bucais nocivos foram abordados na forma de apresentação de fantoche, a qual explorou a importância da adoção de hábitos bucais saudáveis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando discutido o tema conceito de saúde bucal e repercussão sistêmica, a percepção dos acadêmicos foi de que parte das crianças e dos professores conhecia o assunto abordado, incluindo a influência da saúde bucal sobre a saúde geral. O conhecimento dessa influência foi notável no relato de uma das professoras, a qual mencionou que as bactérias presentes na cavidade oral podem migrar para o sangue e afetar qualquer órgão do corpo, desencadeando patologias sistêmicas.

Corroborando com a declaração da professora, revisão conduzida por Kumar (2017) mostrou que, apesar da necessidade de se explorar os mecanismos existentes entre a disbiose (desequilíbrio) do microbioma oral (definido como a comunidade de microrganismos que vivem em diferentes habitats da cavidade oral) (CONSORTIUM, 2012) e doenças sistêmicas,

há uma substancial literatura que aponta o papel desses patógenos em infecções sistêmicas. Ainda, a teoria da infeção focal, ao admitir que bactérias e/ou seus subprodutos podem adentrar na circulação sistêmica, via lesão localizada, e serem transportados para locais distantes, promovendo doenças nos órgãos/sistemas atingidos (ROBERTS, 1921), fundamenta a afirmação da professora.

Assim, torna-se evidente a necessidade do cuidado diário com a cavidade oral, o que requer uma higienização adequada de seus tecidos moles e duros. Esses compreendem desde dentes, sulco gengival e língua a lábios e palatos duro e mole (KILIAN et al., 2016).

Nesse sentido, vale citar que nessas estruturas, embora exista um equilíbrio dinâmico entre as diferentes espécies de microrganismos e o indivíduo, a atuação de fatores fisiológicos e modificáveis, como a deficiência na higiene oral, pode interromper esse equilíbrio (KILIAN et al., 2016) e propiciar doenças locais e sistêmicas. Essa afirmação condiz com Rodrigues (2017), o qual declarou, em seu estudo, que uma má higienização bucal pode contribuir com o desenvolvimento de patologias orais, comprometendo a saúde geral do sujeito.

Quanto ao tema cavidade oral, apesar da dificuldade apresentada por algumas crianças do infantil IV de desenhá-la, elas conseguiram discutir o desenho com os colegas de sala. Diferentemente, as crianças do infantil V mostraram mais destreza em desenhar a cavidade bucal e dialogar sobre ela com a turma. Esse comportamento diferenciado por parte das crianças do infantil V pode decorrer do seu grau de desenvolvimento e/ou maior conhecimento sobre a saúde bucal. Essa suposição pode se basear no fato de que o desenho expressa diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, o qual inclui o intelectual, físico e motor (COSTA, 2014).

Foi interessante ainda a identificação das crianças com a história narrada pelos acadêmicos sobre a importância da cavidade oral, o que pode ter colaborado com a aprendizagem delas sobre o assunto. Nesse contexto, embora o ato de narrar histórias estimule a imaginação, criatividade e oralidade, além de contribuir com a formação da personalidade da criança, no âmbito social e afetivo (FÉLIX, 2015), ele pode favorecer a aquisição de conhecimento.

No que diz respeito aos constituintes da cavidade oral, foi inesperado o conhecimento apresentado pelas crianças sobre cada um desses componentes, pintando-os e identificando-os corretamente. Especificamente, esse achado pode ser compreendido se considerado que a cavidade oral, por se localizar no terço inferior da face e se associar a funções, como mastigação, deglutição e fala (SOUSA; VASCONCELOS; FERRAZ, 2018), pode despertar o interesse e curiosidade da criança.

Ainda, na atividade sobre os constituintes da cavidade oral, foi perceptível a celeridade apresentada pelas crianças quanto à compreensão e o aprendizado da canção elaborada pelos acadêmicos sobre esses elementos. Esse fenômeno ressalta a importância da música como um forte instrumento educativo, o que corrobora com Zanettini et al. (2015).

Em relação à função dos constituintes da cavidade oral, a roda de conversa estabelecida entre os acadêmicos e as crianças, definida como um espaço de troca de experiência, no qual as crianças participam de forma ativa, podendo formar seus conceitos e expressarem suas ideias (ANGELO, 2011), permitiu a exposição do conhecimento sobre essa temática por parte dos participantes. Ficou evidente o interesse das crianças pela metodologia empregada e a temática discutida. A finalização da atividade com a elaboração de um mural possibilitou às crianças um melhor entendimento do assunto. A exposição permanente desse mural induziu a recordação e a menção das funções dos elementos que compõem a cavidade oral pelas crianças nas ações posteriores conduzidas pelos acadêmicos.

No que se refere ao assunto tipos dentários, foi notório o aprendizado das crianças ao associarem adequadamente os tipos de dentes à explicação dos acadêmicos. Baseado nesse fato, sugere-se que o uso de materiais lúdicos pode favorecer o aprendizado da criança, conforme observado por Silva e Raggi (2019), e despertar sua curiosidade em determinados assuntos, particularmente os relacionados à saúde bucal. Entretanto, uma melhor compreensão ocorreu quando as crianças tocaram e observaram os dentes de seus colegas.

Os acadêmicos observaram ainda que algumas crianças apresentaram dificuldade em mencionar os nomes dos elementos dentários. Particularmente, essa dificuldade pode ter resultado da complexidade desses nomes, bem como de, em geral, serem atribuídas outras denominações a esses elementos pela população leiga. Contribuindo com essa suposição, a cultura popular denomina o terceiro molar como o dente do siso ou do juízo (NUNES; ISQUERDO; MARQUES, 2018).

Quanto aos agentes causadores de doenças bucais, as crianças foram capazes de associar o processo carioso reproduzido no modelo anatômico da cavidade oral com a cárie visualizada nos dentes de alguns de seus colegas. Assim, elas foram capazes de identificar e "diagnosticar" essa patologia entre seus amigos de turma, além de saber defini-la. Segundo as crianças, a cárie é uma mancha preta que pode aparecer nos dentes quando não há uma boa escovação. Para elas, essas manchas são as bactérias acumuladas por causa da sujeira, sendo capazes de destruir os elementos dentários. Ainda, de acordo com elas, a cárie pode ser causada principalmente pelo consumo de alimentos com elevada quantidade de açúcar.

Nesse contexto, torna-se relevante mencionar que a cárie é definida como uma doença multifatorial que envolve a formação de uma placa virulenta, produzida pela interação entre dieta cariogênica, microbiota e seus produtos, hospedeiro susceptível, constituintes salivares e tempo (ASSUNÇÃO et al., 2015). Ela acomete um terço da população mundial (VALERIO et al., 2018; KASSEBAUM, 2015) em qualquer faixa etária (KASSEBAUM et al., 2015), estando associada à dor, sofrimento e comprometimento das funções orgânicas (LUNARDELLI et al., 2016). Em crianças e adolescentes, a lesão cariosa repercute no seu crescimento, aprendizado, interação social e autoestima (FERNANDES et al., 2013).

No tocante ao tema dieta, as crianças apontaram a ingesta de alimentos cariogênicos, como pirulito, biscoito, bolo, refrigerante, chocolate, bombom e outros, resultado que condiz com a literatura (FISBERG et al., 2015; LEAL et al., 2015). Sobre os alimentos não cariogênicos, as crianças citaram o consumo de feijão, verduras e frutas, especialmente abacaxi, maçã, uva, pera, melancia e morango. Especificamente, esse perfil alimentar pode estar vinculado ao próprio hábito do brasileiro (PIRES et al., 2020) e à facilidade de acesso a esses alimentos (COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB, 2018; LIMA et al., 2019). Quando questionadas sobre os alimentos mais consumidos, a maioria das crianças mencionou os cariogênicos. A maior parte desses correspondeu aos alimentos que seriam retratados pelos acadêmicos.

Embora tenha sido inesperada a maior ingestão de alimentos cariogênicos, já que as crianças eram conscientes do seu efeito, essa atitude foi justificada pelo melhor sabor e maior oferta desse tipo de alimento pelos pais. Apesar de não apontado, é possível que esse comportamento seja um reflexo da mídia que, por meio de anúncios, desvia a preferência das crianças por alimentos saudáveis (SHQAIR et al., 2019). Diante dessa condição, os acadêmicos orientaram as crianças novamente sobre as consequências do consumo acentuado de alimentos ricos em açúcar.

Quando avaliado o conhecimento das crianças sobre as espécies de alimentos cariogênicos e não cariogênicos, foi evidente a detenção desse conhecimento por parte delas, dado que foram capazes de identificar corretamente as imagens que representavam cada um desses grupos, sem qualquer interferência dos acadêmicos. Foi claro ainda o grau de envolvimento e satisfação de todas as crianças nessa atividade.

Em relação às doenças bucais, observou-se o desconhecimento das crianças sobre a gengivite, periodontite e halitose, o que foi trabalhado na forma de exibição de vídeo. Esse, pela sua dinamicidade, despertou curiosidade por parte das crianças quanto à dor e perda

dentária geradas pela cárie, rubor na inflamação gengival e odor fétido na cavidade oral promovidos pela deficiência no cuidado.

Sobre a afta, sua apresentação na forma de teatro de fantoche foi marcada pela compreensão e participação das crianças. Essa percepção por parte dos acadêmicos foi notória quando as crianças explicaram que a afta é uma condição caracterizada pela presença de 'feridas' na cavidade oral e que, quando manifestada, deve-se evitar o consumo de alimentos quentes. Quanto à participação das crianças nessa atividade, essa pode ser justificada com base em Costa et al. (2015). De acordo com os autores, o teatro de fantoches permite que o imaginário se torne real e garante a identificação do público com os personagens, sendo, portanto, um veículo importante na condução de temas educativos.

Quando retratados os hábitos bucais nocivos, a sua abordagem contribuiu com o abandono de algumas dessas práticas, particularmente o uso de chupetas. Segundo as crianças, elas faziam uso desse dispositivo pela sensação de bem-estar. Especificamente, com a ação realizada pelos acadêmicos, as crianças se conscientizaram que, pela idade e prejuízo para a saúde bucal, deveria se evitar a utilização da chupeta. Foi curioso ainda o fato de que elas sempre informavam aos estudantes quando desistiam dessa prática.

Durante a atividade, as crianças também dialogaram sobre a ingestão de balas, chicletes, pirulitos e bolacha associada a não escovação dos dentes. A finalização da ação com a canção "Chupetinha" reforçou o entendimento das crianças quanto ao uso inadequado da chupeta, conforme a idade.

4 CONCLUSÃO

As ações educativas em saúde bucal conduzidas pelos acadêmicos de Enfermagem permitiram o aprendizado das crianças e professores, além dos próprios estudantes, quanto aos diferentes temas abordados. As metodologias usadas no processo revelaram o conhecimento das crianças sobre a maior parte dos assuntos retratados, além de terem proporcionado a problematização, discussão e reflexão de aspectos relacionados à saúde bucal. Elas possibilitaram ainda reconhecer o consumo de alimentos cariogênicos entre as crianças, apesar da ciência de seus efeitos.

Para os acadêmicos, as atividades contribuíram com o estabelecimento de um forte vínculo com as crianças e demais membros da escola, facilitando a realização das ações e a compreensão da realidade vivenciada nesse meio. Essa experiência colaborou positivamente com a sua formação acadêmica, profissional e de sujeito social.

Brazilian Journal of Development

REFERÊNCIAS

ANGELO, A. O. **Espaço-tempo da fala na educação infantil: a roda de conversa como desportivo pedagógico**. Educação infantil: enfoques em diálogo. Campinas, 2011.

ARAÚJO, M. V. M. et al. **Atuação dos profissionais de enfermagem nos cuidados com a higiene bucal de idosos institucionalizados em Montes Claros – MG**. Rev. APS, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 10-17, mar, 2010.

ASSUNÇÃO, L. R. S. et al. **Epidemiologia da cárie dentária em crianças da primeira infância no município de Belém, PA**. Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent., v. 69, n. 1, p. 74-79, 2015.
BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CAMPOS, G. W. S.; CUNHA, G. T.; FIGUEIREDO, M. D**. Práxis e formação Paideia: apoio e cogestão em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2013.

CARDOSO, A. T. G. et al. **Experiência de educação em saúde bucal em escola de educação infantil na República de Cabo Verde, África**. Archives of Health Investigation, v. 8, n. 5, p. 267-270, 2019.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **A cultura do feijão**. 2018. [acessado em: 30 de abril 2018]. Disponível em: https://www.conab.gov.br/institucional/publicacoes/outraspublicacoes.
CONSORTIUM, H. M. P. **A framework for human microbiome research**. Nature, v. 486, n. 7402, p. 215-221, 2012.

COSTA, D. V. S. et al. **Extensão universitária na promoção da saúde infantil: analisando estratégias educativas**. Rev. Ciênc. Ext. v.11, n.1, p. 25-31, 2015.

COSTA, V. D. **O desenho da criança de cinco anos: investigando/refletindo as formas produzidas a partir da imagem**. 2014. 127 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2014.

FALKENBERG, M. B. et al. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014.

FÉLIX, M. I. V. **A importância das histórias na Educação Pré-Escolar**. 2015. 117 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Politécnico De Lisboa – Escola Superior De Educação De Lisboa, Lisboa, 2015.

FERNANDES, M. L. M. F. et al. **Cárie dentária e necessidade de tratamento ortodôntico: impacto na qualidade de vida de escolares**. Pesqui Bras Odontopediatria Clin Integr. v.13, n. 1, p. 37-43, 2013.

FISBERG, M. et al. **Hábito alimentar nos lanches intermediários de crianças pré-escolares brasileiras: estudo em amostra nacional representativa**. International Journal of Nutrology, v. 8, n. 4, p. 58-71, 2015.

FONSECA, A. E. C. et al. **A educação em saúde como estratégia de prevenção de agravos e doenças no ambiente escolar**. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, 2019.

JACOB, L. M. S. et al. **Ações educativas para promoção da saúde na escola: revisão integrativa**. Saúde e Pesquisa, Maringá, v. 12, n. 2, p. 419-426, 2019.

JESUS, S. J. A. **O papel da educação em saúde frente às implicações da atenção básica: do profissional a comunidade**. Rev. Interfaces, Juazeiro do Norte, v. 2, n. 7, p. 1-8, 2015.
KASSEBAUM, N. J. et al. **Global burden of untreated caries: a systematic review and metaregression**. J Dent Res. v. 94, p. 650-658, 2015.

KILIAN, M. et al. **The oral microbiome – an update for oral healthcare professionals.** British Dental Journal, v. 221, n.10, 2016.

KUMAR, P. S. **From focal sepsis to periodontal medicine: a century of exploring the role of the oral microbiome in systemic disease**. J. Physiol. v. 595, p. 465–476, 2017.

LEAL, K. K. et al. **Qualidade da dieta de pré-escolares de 2 a 5 anos residentes na área urbana da cidade de Pelotas, RS**. Rev Paul Pediatr. v. 33, n. 3, p. 310-317, 2015.

LIMA, A. E. L. et al. **Alimentos tradicionais enquanto estratégia de soberania alimentar: o caso do município de Baturité – Ceará – Brasil**. Geosul, Florianópolis, v. 34, n. 71 p. 809-835, 2019.
LUNARDELLI, S. E. et al. **Autoestima e cárie dentária em adolescentes: um estudo seccional**. Rev Odontol UNESP. v.45, n.6, p. 332-338, 2016.

MELO, T. R. N. B.et al. **Educação em saúde bucal: estudo das estratégias adotadas nas unidades de saúde do interior do Ceará**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 31, p. 1-8, 2019.

NUNES, J. F. et al. **Fraseologismos na área semântica do corpo humano a partir de dados geolinguísticos: o que revelam os dados do norte e do sul do brasil**. Estudos linguísticos e literários. Salvador, n. 60, p. 51-70, 2018.

OLIVEIRA, S. F; MACHADO, F. C. A. **Percepção dos profissionais da estratégia saúde da família sobre processos educativos de saúde**. Revista Ciência Plural. v. 6, n. 1. p. 56-70, 2020.

PINHEIRO, B. L; DA CRUZ, I. L; CHESANI, F. H. **Extensão universitária: os estilos de pensamento na área da saúde no Brasil**. Rev. Ed. Popular. v. 15, n. 1, p. 91-106, 2016.

PIRES, R. V. et al. **Análise crítica do índice de qualidade da dieta revisado para a população brasileira (IQD-R): aplicação no ELSA-Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva. v. 25, n. 2, p. 703-713, 2020.

PONTE, Y. O, et al. **Educação em saúde bucal em uma creche pública municipal no interior do Ceará**. REAS/EJCH, Campinas, v. 12, n. 3, p. 1-7, 2020.

RASCHEL, A. S.; SANTOS, M. S. **Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade**. Rev Bras Enferm, v. 66, n. 4, p. 607-610, ago, 2013.

ROBERTS, H. L. **Focal infection**. British Journal of Dermatology, v. 33, n. 1, p. 353-373, 1921.

RODRIGUES, J. C. et. al. **Percepção de professores quanto à aplicabilidade das ações de educação em saúde bucal.** Revista Diálogos Acadêmicos, Fortaleza, v. 5, n. 2, 2016.

SHGAIR, A. Q. et al. **Screen time, dietary patterns and intake of potentially cariogenic food in children: A systematic review**. Journal of Dentistry, v. 86, p. 17-26, 2019;

SIGAUD, C. H. S. et al. **Promoting oral care in the preschool child: effects of a playful learning intervention**. Rev Bras Enferm., v. 70, n. 3, p. 519-525, 2017.

SILVA, K. L. et al. **Promoção da saúde no programa saúde na escola e a inserção da enfermagem**. Rev Min Enferm., v. 18, n. 3, p. 614-622, 2014.

SILVA, V. C. M.; RAGGI, D. G. **Educação ambiental com atividades lúdicas no ensino infantil**. Revista Eletrônica Acervo Saúde. v. 25, 2019.

SOUSA, I. M. C. B; VASCONCELOS, V. E. C. B. C; FERRAZ, P. R. R. **Reabilitação fonoaudiológica da disfagia orofaríngea após acidente vascular encefálico: revisão de literatura**. Journal of Specialist., v. 1, n.1, p. 1- 11, 2018.

SOUSA, J. B. et al. **Saúde bucal na escola: Um estudo sobre atividades de educação em saúde para estudantes**. Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica, v. 3, n. 1, 2017.

VALERIO, L. G. et al. **Association between passive tobacco exposure and caries in children and adolescents. A systematic review and meta-analysis**. PLOS ONE, v. 13, n. 8, 2018.

ZANETTINI, A. et. al. **Quem canta seus males espanta: um relato de experiência sobre o uso da música como ferramenta de atuação na promoção da saúde da criança**. Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 1060-1069, 2015.

ZLUHAN, M. R; RAITZ, T. R. **A educação em direitos humanos para amenizar os conflitos no cotidiano das escolas**. Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília, v. 95, n. 239, p. 31-54, 2014.